



Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0028210

F
B869.5
D978

BRASIL-CHILE

DISCURSOS DOS PRESIDENTES GENERAL
EURICO GASPAR DUTRA E DR. GABRIEL
GONZÁLEZ VIDELA, PROFERIDOS NO PALÁ-
CIO ITAMARATI, A 27 DE JUNHO E NO PALÁ-
CIO DAS LARANJEIRAS A 1.º DE JULHO DE 1947

F 350.003 5
B823

• RIO DE JANEIRO • BRASIL • 1947

Discursos dos Presidentes do Brasil e do Chile, Excelentísimos Senhores General Eurico Gaspar Dutra e Dr. Gabriel González Videla, proferidos no Palácio Itamarati, em 27 de Junho de 1947, na solenidade da entrega do Colar da Ordem do Cruzeiro do Sul e no grande banquete oferecido pelo Chefe da Nação brasileira.

O Presidente da República, Ex.^{mo} Sr. General Eurico Gaspar Dutra, ao condecorar o ilustre Chefe da Nação andina, disse as seguintes palavras:

Senhor Presidente:

E' esta a primeira vez que um Chefe de Estado do meu país tem a satisfação de conferir, pessoalmente, a mais alta insígnia das Ordens Honoríficas Brasileiras: o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. A êle fêz jus Vossa Excelência, por ter merecido "especial gratidão do Govêrno brasileiro". Com êle, são testemunhados ao eminente Presidente da República do Chile os sentimentos de leal amizade do Govêrno e do Povo do meu país, ressaltando as relações amistosas que unem imemorialmente as duas nações americanas, dentro da comunhão histórica continental, em razão da superior identidade de sentimentos e aspirações.

A invariável linha de solidariedade dos governos e dos povos chileno e brasileiro decorre ainda de imperativos da economia e da cultura do Hemisfério, convergindo de tôdas as latitudes para a formação de uma consciência continental, que permita, nas terras da América, uma vida digna de ser vivida, com segurança e otimismo.

Vossa Excelência, Senhor Presidente, alimenta uma vigorosa confiança nos destinos da América, baseada numa larga experiência, esclarecida por

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F333	23/7/64

F
350.0035
B823
D0028210

um realismo construtor, que anima e fortalece a ação dos dirigentes das repúblicas americanas.

A distinção que tenho a honra de conferir a Vossa Excelência exprime o reconhecimento da Nação brasileira pelos vossos serviços ao ideal democrático, dentro do Continente, e agracia simbolicamente o Povo da nobre República do Chile.

Em resposta, o Sr. Gabriel González Videla pronunciou a seguinte alocução:

Senhor Presidente:

E' muito honroso para mim receber das mãos de Vossa Excelência a mais alta insígnia das Ordens Honoríficas Brasileiras. Esta distinção trará sempre em meu espírito a viva recordação dos sentimentos de leal amizade que o Brasil tem pelo Governo e pelo Povo do Chile.

Agradeço muito sinceramente os benévolos conceitos que V. Ex.^a teve para com minha pessoa, e desejo reiterar, nesta oportunidade, a expressão do profundo e verdadeiro afeto que sinto pela sua terra generosa e pelo seu esforçado Povo.

A invariável solidariedade de nossos dois países é modelo para essa nova consciência americana a que V. Ex.^a aludiu, e posso assegurar que o Chile, longe de apartar-se da linha americanista que sempre seguiu, procurará com decisão e coragem a unidade de nosso Hemisfério.

Em nome do Povo chileno, agradeço a V. Ex.^a essa alta distinção com que a Nação brasileira quis honrá-lo na pessoa de seu Primeiro Mandatário.

Por ocasião do grande banquete que o Ex.^{mo} Sr. Presidente da República ofereceu ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Chile, o Chefe da Nação proferiu o seguinte discurso:

Sr. Presidente:

A afetuosa estima — testemunhada pelo povo brasileiro, durante esta vossa visita, à nobre nação irmã e ao seu primeiro magistrado — reafirma a tradicional amizade chileno-brasileira que, velha de mais de um século,

nutre-se de raízes profundas, mergulhadas na consciência dos nossos dois povos.

A união entre o Chile e o Brasil assenta, principalmente, na comunhão dos mesmos ideais, na solidariedade oriunda de princípios já cultivados pelos nossos antepassados, na vocação democrática das nossas gentes, e no fervoroso espírito americanista que nos anima e congrega. Por isso, jamais uma nuvem toldou os horizontes claros das nossas relações, pela impossibilidade de se condensar no clima de confiança em que têm vivido e prosperado os dois países, — clima propiciado pela sabedoria dos nossos maiores e que, de mãos dadas e corações abertos, como agora nos encontramos, haveremos de preservar para as gerações futuras.

Deixastes entre nós, Sr. Presidente, quando de vossa missão no Brasil, o traço indelével de vossa ação diplomática e da projeção da vossa eminente personalidade. Havíeis chegado a este país, como Embaixador do Chile, num dos momentos mais graves da nossa vida, às vésperas de aceitarmos a guerra imposta pela agressividade totalitária. E, da sacada deste palácio histórico, tivestes conosco o vosso primeiro contato, quando assegurastes ao nosso Povo a fraternidade do Chile, em comovidas palavras que repercutiram em todos os corações brasileiros.

A vossa obra de diplomata, entre nós, não se assinalou apenas pelos atos que firmastes e pelas negociações felizes que concluístes. Ela se marcou principalmente pelo contato, que procurastes, com todos os círculos de nossas atividades e com as forças construtoras do nosso trabalho, da nossa cultura e do nosso idealismo. As manifestações que vos acolhem e a vibração com que sois recebido — demonstram, Sr. Presidente, que a opinião pública do Brasil se revela desvanecidamente sensível à curiosidade construtiva com que vos achegastes a nós, e que vem frutificar em novos instrumentos de aproximação a serem assinados e pelos quais se dará vida e incentivo ainda maiores ao intercâmbio cultural e econômico dos nossos povos.

O vosso tirocínio de jornalista, parlamentar, diplomata, administrador e governante, como a vossa intensa atividade política e a noção nítida que tendes dos problemas da hora presente, — asseguram de antemão o êxito do vosso governo na defesa dos ideais democráticos, no incremento da crescente grandeza chilena e na sua eficaz colaboração pelo bem da América e pela ordem internacional.

Neste momento de tantas apreensões para o mundo, quando ainda se buscam remédios para as lesões profundas deixadas pela guerra, — precisamos unir-nos cada vez mais, inspirados nos mesmos propósitos de cooperação, a fim de desenvolver o nosso patrimônio e, num sistema de iguais oportunidades para todos, edificar, neste Hemisfério, uma sólida comunidade de nações a trabalhar na paz e na ordem, defendidas das forças de cunho totalitário, pregoeiras da violência, e que ameaçam suprimir os direitos fundamentais, cuja garantia é princípio básico da nossa comum estrutura política e condição da própria dignidade humana.

E como a história política do vosso País corresponde exatamente à dessa luta contínua e incansável pela liberdade e pelo aperfeiçoamento das instituições democráticas, — o meu País a êle se sente ligado por laços de afinidade, para trabalhar, não só no fomento dos interesses recíprocos, como em prol da harmonia, da prosperidade e da segurança do Novo Mundo. O Chile e o Brasil são — um, no Pacífico Austral, e outro, no Atlântico Meridional — duas sentinelas do Continente, em costas extremas, a serviço da democracia e da liberdade.

Que me seja dado manifestar-vos o júbilo com que revemos entre nós a Senhora Videla, dama de virtudes insígnies, cujo fascínio pessoal lhe granjeou tão dilatado círculo de sinceras afeições.

Ao erguer minha taça pela vossa felicidade pessoal e de vossa excelentíssima e gentilíssima Espôsa e pela ventura de vosso govêrno, — tenho a honra de beber pela crescente prosperidade da nobre Nação chilena.

Agradecendo a homenagem, o Ex.^{mo} Sr. Presidente do Chile assim se expressou :

Senhor Presidente :

Com viva emoção que não desejo dissimular, ouvi as palavras de V. Ex.^a. Recebo-as como primeiro mandatário de um povo unido ao seu por secular amizade. Bem sei que elas terão a mais fervorosa acolhida em minha Pátria.

Sou, pela minha parte, portador dos sentimentos do Povo e do Govêrno chilenos, que desejam, com profunda sinceridade e como expressão de um mandato histórico, que os laços políticos e econômicos que nos uniram no passado e nos ligam no presente, se estreitem ainda mais no futuro. Como principal responsável da política exterior de meu País, declaro que considero

essencial para a paz americana a amizade chileno-brasileira. Ela encontra sua origem na tradição, na comunidade de propósitos e de ideais, e no arraigado sentimento democrático e americanista que anima aos nossos povos.

E' a nossa uma amizade altruísta, sem exclusivismos e sem objetivos mesquinhos. Tem por fim a harmonia e a unidade continentais. Unidade total, sem blocos particularistas e sem hegemonia de nenhuma espécie. Longe de representar uma ameaça, constitui uma garantia para o futuro dêste Hemisfério.

O Chile, como o Brasil, é uma nação essencialmente americanista. Queremos que a união entre os povos do Novo Mundo seja a realidade com que sonharam nossos antepassados.

Por isso, meu govêrno não crê que o pan-americanismo deva limitar-se a ser uma força estática que repouse sobre meras fórmulas jurídicas. Necessita avançar e entrar em cheio na solução dos problemas sociais e econômicos. Nossos países devem melhorar: o padrão de vida de suas classes trabalhadoras, garantia única da paz social; e, para tal, buscar a complementação de suas economias.

Estímulo indispensável para o progresso futuro da América é a industrialização de seus recursos naturais, ou seja a elaboração, em seus próprios territórios, das matérias-primas que possui. Essa industrialização nos oferece um horizonte sem limites para a nossa independência econômica.

Mas êsse esforço, para que seja frutífero, deve considerar não só os próprios interesses nacionais, como também o conjunto das conveniências continentais, mediante a sistemática coordenação das possibilidades e aspirações que constituem a irmandade americana.

De outra maneira poderíamos incorrer nos mesmos erros que, inspirando-se em insensatos esforços de espírito autárquico, impuseram ao mundo seu pesado tributo de dores e lágrimas.

Essa necessidade de avançar, resoluta e decididamente, é agora mais urgente do que nunca. A última guerra atirou sobre os ombros do homem americano uma pesada carga e uma grande responsabilidade. Temos a obrigação de responder, nestes instantes de turbulência universal, ao clamor das massas que lutam por um padrão de vida melhor.

Temos, sobretudo, o dever de impor e defender a Liberdade, a Democracia e a Justiça social, que constituem o fundamento da Paz e da tranquilidade interna dos povos.

O destino entregou aos povos jovens da América a defesa da civilização ocidental e cristã, cujo princípio fundamental é a dignidade da pessoa humana. Não podemos; não devemos falhar.

A esses ideais, que são comuns ao Chile e ao Brasil, ofereço a colaboração incondicional do Povo e do Governo do Chile.

Sou otimista, Sr. Presidente, sobre o futuro de nosso continente. Estou certo de que o pan-americanismo, de uma parte, e a Organização das Nações Unidas, de outra, são garantias suficientes para afastar o espectro da guerra. Confio na vontade de paz dos povos americanos, que não tolerariam que, por motivos falazes ou por causas inconfessáveis, se pretendesse perturbar a harmonia e o progresso de nosso continente. Alimento também fundadas esperanças no feliz êxito da Conferência, que deve realizar-se dentro em pouco no Rio de Janeiro. O Chile está disposto a subscrever um pacto que consagre os princípios da Ata de Chapultepeque, quer dizer, que consagre a cooperação continental em casos de agressão. E, desde logo, posso declarar que o Chile considerará como ato de agressão dirigido contra si mesmo qualquer atentado contra a integridade ou a inviolabilidade do território, ou contra a soberania ou independência política de outro Estado americano.

Teve V. Ex.^a a bondade de referir-se, de modo por demais generoso, à minha gestão diplomática como Embaixador no Brasil. Os felizes resultados que aqui pude obter são devidos a dois fatores: à compreensão que sempre encontrei neste Governo para todos os assuntos relacionados com o meu País; e no fato de que, em minhas atuações, sempre me senti representante não só do Governo, mas também do Povo chileno. Antes como diplomata, e agora como governante, procurei sempre um íntimo contato com o povo. Creio firmemente que já terminou a diplomacia de gabinete e que é necessário que os problemas de política exterior sejam debatidos de maneira a representar os sentimentos e aspirações do povo.

Assim agi como diplomata no Brasil e por isso expressei, das sacadas do Itamarati, a adesão e a solidariedade do Povo chileno ao Povo brasileiro, vil e covardemente agredido.

Com igual sinceridade falo agora, Sr. Presidente, e pelo alto intermédio de V. Ex.^a o digo a esta Nação irmã, que podem ter na amizade do Chile uma confiança idêntica àquela que nos souberam inspirar desde os tempos do Império.

Confio que os tratados que serão firmados pelos eminentes chanceleres do Brasil e do Chile hão de significar uma maior vinculação entre os nossos

dois países, especialmente no terreno comercial, contribuindo assim para a complementação de nossas economias e pondo em prática os altos ideais de cooperação que caracterizam o sistema inter-americano.

Agradeço especialmente a V. Ex.^a ter escolhido para cenário desta manifestação o Palácio Itamarati. Sinto-me ligado a esta Casa, não apenas por uma lembrança muito afetiva, mas também por uma admiração que quero tornar pública nesta hora.

Durante dois anos, pude avaliar pessoalmente quanto serviu o Itamarati à causa da América e à causa do bom entendimento entre as Nações. Tradição, patriotismo, boa vontade, compreensão, serenidade, são talvez os fatores de que mais necessitam os povos para viver em harmonia. Todas essas qualidades são como os fundamentos e a estrutura do Itamarati, que soube manter bem alto o legado de honradez e patriotismo que recebeu do grande Rio-Branco.

Senhor Presidente, o mundo apenas se repõe das feridas que sofreu na maior tragédia da História. Estamos no período mais perigoso do após-guerra, no período que sucedeu ao estalar da paz. Necessitamos de nos manter unidos para a defesa dos mesmos princípios pelos quais lutamos durante seis anos. Precisamos criar um mundo melhor em que imperem a Liberdade, a Democracia e a Justiça social. Um mundo que não seja regido pela fome, pela injustiça, pela tirania, ou a desigualdade. Um mundo que proporcione a todos as mesmas oportunidades. Um mundo em que o ser humano seja respeitado em seus valores essenciais. Difícil tarefa, é certo. Mas duvido exista outra mais nobre.

Para essa luta, o Chile e o Brasil, em união com todos os povos da América, devem marchar juntos. Nossos povos reclamam essa união. E nós, governantes, sabemos corresponder a tão altos imperativos.

Levanto minha taça, Sr. Presidente, pela ventura pessoal de V. Ex.^a e de sua digníssima Espôsa, modelo das virtudes que adornam a mulher brasileira. Levanto minha taça pelo feliz êxito do governo de V. Ex.^a e pela prosperidade desta amada terra brasileira. Bebo, Sr. Presidente, pela união de nossas duas Pátrias.

Discursos trocados entre os Excelentísimos Srs. Dr. Gabriel González Videla e General Eurico Gaspar Dutra, quando da entrega pelo Presidente da República do Chile ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, no Palácio das Laranjeiras, a 1.º de julho de 1947, do Grande Colar da "Ordem do Mérito Bernardo O' Higgins".

Discurso do Sr. Dr. Gabriel González Videla

Excelentísimo Señor Presidente:

Apenas conquistada la independencia de mi patria, después de heroica lucha, el Director Supremo don Bernardo O' Higgins creó la Legión Al Mérito, el 1.º de Junio de 1817.

El prócer visionario y tenaz quiso recompensar así los servicios que ilustres extranjeros habian prestado a la patria naciente, ya fuera en los campos de batalla, en la política, en las ciencias y en las artes "para abrir camino glorioso — como el mismo lo dijera — a las acciones brillantes, a los grandes talentos y a las altas virtudes".

En esta ceremonia solemne en que tengo el alto honor de colocar personalmente el Gran Collar de la Orden Al Mérito, el generoso pensamiento de O' Higgins, que soñó con la unidad americana, resplandece con todo su vigor e intensidad.

Excelentísimo Señor Presidente: El Pueblo y el Gobierno de Chile se sienten orgullosos de otorgar esta distinción máxima a quien ha sido siempre uno de nuestros mejores y más preclaros amigos.

Sé que en vuestro pecho las insignias de la Orden Al Mérito Bernardo O' Higgins lucirán con brillo porque están al contacto de un corazón que ha vibrado siempre de sinceros afectos para Chile.

Resposta do Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Há nove anos, tive a honra insigne de ser agraciado pela nação chilena com uma das suas mais altas distinções honoríficas, a qual tenho conservado como penhor de amizade invariável.

Agora, como incentivo a essa fidelidade ao ideal de aproximação crescente entre as duas pátrias irmãs, — confere-me Vossa Excelência, em nome do Povo e do Governo do Chile, as insígnias máximas da "Ordem do Mérito Bernardo O' Higgins", que, ao lado de um significado sentimental e humano para mim, representa também um prêmio confortador para os esforços do meu país na obra de cristalização da consciência continental.

Acentuou Vossa Excelência, com felicidade, o generoso pensamento do herói nacional chileno, sonhando, já nos primeiros passos da pátria nascente, com a unidade americana. Todos consideramos Bernardo O' Higgins um dos heróis da América e um dos precursores do "sistema americano", propugnado, entre outros, pelo Patriarca José Bonifácio. Na carta que o estudante brasileiro José Joaquim da Maia a Tomas Jefferson dirigiu provocando o encontro, depois realizado no território da França, em favor da libertação nacional, há estas palavras de atualidade: "... a natureza fêz-nos habitantes do mesmo Continente, e, por conseguinte, de alguma sorte, compatriotas".

O anelo interamericano do criador da nossa "Ordem" é hoje realidade que congrega uma associação voluntária de estados soberanos, de iguais direitos e com iguais deveres, em face dos "habitantes do mesmo Continente".

Essa vocação de convizinhaça, ao mesmo tempo que consolida um princípio jurídico, traduz-se em sentimento, já comum de todos.

E' cessada a época das rivalidades, para vigorar a era da cooperação.

Propiciaram êsse clima os nossos maiores, nascidos em terras da América, ou aqui vindos de outras longitudes, como êsse admirável Almirante Cochrane, que, antes de herói nas águas européias, ilustrou o seu nome nos mares chilenos e brasileiros, no Pacífico e no Atlântico.

Sinto-me imensamente feliz em trazer o Grande Colar da "Ordem do Mérito Bernardo O' Higgins", agradecendo a Vossa Excelência, em nome da Nação brasileira, a outorga dêste privilégio que me recordará, hoje e sempre, o conceito do patrono da nossa "Ordem", em carta a Simon Bolívar: o dever que todos temos de "fazer venturosos os povos americanos".

IMPRESA NACIONAL - RIO